

FUTEBOL



FUTEBOL NA E.E.F.E.

Campeonato entre as turmas CI-1 e CI-2

Coordenação do Cap. DARCY BLANCO GARCIA

Os esportes coletivos ultimamente estiveram em evidência no âmbito escolar. Torneios de vôlei e basquete foram realizados entre as turmas, patrocinados pelos oficiais da Marinha, Aeronáutica e Fôrças Públicas estaduais que labutam com seus colegas do Exército, em busca dos mesmos ideais.

Na qualidade de esporte mais popular do Brasil, o futebol ocupou um lugar de destaque na preferência dos oficiais que freqüentam o curso da Escola. Sempre que grupos são separados, nasce espontânea a rivalidade — em nosso caso — sadia e leal. Assim, a turma dos mais leves empenhou-se com a dos mais pesados: as tradicionais CI-1 e CI-2. O resultado desse jogo encerrou simbolicamente o 2.º período de instrução. Foi mais significativo no que concerne ao espírito cavalheiresco dos disputantes do que na simples tradução numérica.

Vamos aos fatos: Sob as ordens do juiz, Sgto. Ary, e com a presença do Ten.-Cel. Ruy Pinto Duarte, comandante interino; Cap. Otávio Teixeira, chefe da cadeira de esportes coletivos, mais alguns oficiais e sargentos, as equipes pisaram o tapete verde com a seguinte formação:

CI-2 (Vermelhos): Tenentes: Barros, Ulisses e Becker; Cardoso, Rezende e Amaral; Valdir, Salles, Ivandir, Pacheco e Paz.

CI-1 (Azuis): Tenentes: Carneiro, Cezetti, Helio e Ludolf; Costa Júnior e Osiris; Rogério, Manoel, Cap. Renato, Tenentes Gonzales e Bordin.

Sob forte aguaceiro foram iniciadas as ações, caracterizadas por velocidade, bola para frente e certo indisfarçável nervosismo. Dava a impressão que nenhum dos jogadores em liça desejava prender a "esférica". O futebol apresentado se não pode ser qualificado como de primeira, é bem verdade que a disposição para a luta contrabalançava aquela nuance. Os dois "onzes" vinham de uma jornada de remo e ginástica com arma, além de outros trabalhos físicos, na parte da manhã, situação que sem dúvida ia de encontro ao desempenho dos conjuntos e de cada um em particular. Entretanto, a forma geral adquirida através dos trabalhos normais, se fazia sentir pela movimentação do prélio que, vez por outra, adquiria matizes dramáticos, frutos do ardor e do solo escorregadio.

O prélio chegava ao 24.º minuto da 1.ª fase, quando Bordin frente ao guarda-barros, atirou desviado, próximo à pequena área, depois de um "cochilo" da de-

fesa "Rubra". Em situação de grande perigo para a regatuarda dos Vermelhos, surgiu o tento de abertura do marcador, por intermédio de Gonzales que atropelou Barros depois de um chute de Bordin, já redimido de seu lance sem sorte. Dessa jogada, junto à linha demarcatória da baliza, saiu lesionado o goleiro Barros que com grande arrôjo havia feito uma intervenção no canto esquerdo de sua meta. Transcorriam 38 min. de jogo. Houve a interrupção necessária para o socorro e o prélio prosseguiu animado. Ao apagar das luzes do 1.º período (43 min.), Renato chutou livre e a bola foi encontrar o poste direito, sendo recuperada pela defensiva.

Ao iniciar o 2.º Tempo notou-se que Salles e Paz haviam sido substituídos por Arnaut e Noli. A equipe Azul continuava a mesma. Ainda sob condições atmosféricas desfavoráveis, prosseguiu a refrega, notando-se grande disposição dos Vermelhos que procuravam a todo custo descontar a diferença. Rezende, pelo alto, Cardoso principalmente, no vai e vem, executavam bom trabalho de meia cancha, alimentando o ataque que encontrava uma defesa sólida, bem plantada no terreno.

Aos 4 minutos, Valdir na corrida recebeu em condições de marcar. Carneiro precipitou-se e saiu da meta indo ao encontro da bola que cobriu-o, bem impulsionada por Valdir, em tiro cruzado próximo ao bico da pequena área. Estava empatada a peleja.

Com as defensivas predominando, de um lado a parede Cezetti-Helio-Ludolf, de outro, Ulisses e Becker, bem coadjuvados pelos companheiros, as linhas avançadas encontravam sério obstáculo.

O jogo seguro de Pacheco, a velocidade de Valdir, os arremates de Arnaut, não encontravam o objetivo, o mesmo acontecendo com a impetuosidade de Renato, Gonzales e Bordin.

Sempre parelho o jogo parecia chegar ao final com igualdade no marcador, quando aos 43 min., falhando na rebatida, Helio, e na sobra, Cezetti, Pacheco, célere e com oportunismo, entrou na jogada para com um tiro seco e rasteiro, dar cifras definitivas ao escore:

Vermelhos 2 x Azuis 1

Tanto uma como outra equipe poderia vencer. E venceu quem teve melhor sorte para aproveitar as falhas do adversário. Uma apreciação individual nos esquivamos de fazer por estar sujeita a falhas e por ser opinião pessoal. Cada um tem o seu modo de apreciar e esse é o melhor julgamento.